



Origem e natureza da Sabedoria

sabedoria e provérbio

Falando dos “**provérbios do povo**”, **não** estamos falando do **Livro dos Provérbios**, mas de todos os provérbios que existem espalhados pela Bíblia inteira, tanto no livro dos Provérbios como nos outros livros. **É no provérbio que aparece o começo, o nascimento, da Sabedoria.**

- COMO NASCE UM PROVERBIO?

Naqueles tempos remotos, o povo se reunia para conversar e falar das coisas da vida.

Imagine agora a seguinte conversa:

Certa vez, numa daquelas rodas de conversa, alguém disse aos outros: “Nas minhas andanças percebi o seguinte. Às vezes, de manhã quando levanto, já sinto o peso do dia. **Saio de casa e nada dá certo. Brigo com todo mundo.** O capim parece mais ralo, o gado mais magro, o sol menos brilhante. **Dia ruim! Não dá vontade para nada. Me dá um desânimo!** Mas quando participo destas reuniões, tudo parece diferente: o capim mais verde, o gado mais gordo, o sol mais brilhante. Converso com todos, e tudo vai bem. Dia feliz, parece uma festa! E, no entanto, era um dia exatamente igual aos outros. **Como vocês me explicam isto?”**.

Começo a discussão. Querem saber por que isto acontece, pois todos já tiveram a mesma experiência. **O amigo conseguiu expressar o que os outros já tinham experimentado alguma vez. No fim descobrem: “Depende da gente! Depende de nós, pobres! Reunindo, conversando e partilhando, a gente fica mais animado por dentro e faz com as coisas de fora também se tornem melhores. Mas se nós não confiarmos em nós mesmos, continuaremos tristes por dentro, e a vida vai pesar cada vez mais: a nuvem será mais escura, o capim menos verde, o gado mais magro!”**

A vida falou e revelou uma verdade. E falou através da busca e da reflexão do grupo. Foi uma descoberta muito simples, mas muito importante para a caminhada da comunidade. Todos deviam conhecê-la. Então, um dos presentes conseguiu formular a descoberta do grupo no seguinte ditado:

“Todos os dias do pobre são tristes, mas o coração contente é uma festa sem fim!” (Pr 15,15).

Como este existem muitos outros provérbios. Todos nasceram e nascem da observação da realidade e do comportamento das pessoas. Os provérbios são as unidades menores dos livros sapienciais. São os tijolos com que foram construindo a casa da sabedoria. Em hebraico se dizia ***mashal***, isto é, **provérbio ou ditado**. Sábio era aquele que conseguia formular dentro de um *maschal* as experiências vividas pelo grupo.

SITUANDO A QUESTÃO DA ORIGEM DA SABEDORIA

Na sua origem, a *sabedoria* representa o esforço do ser humano para *defender a vida*. A sabedoria nasce do desafio dos problemas da vida. Os livros sapienciais tratam dos males que nos ameaçam constantemente: doença, morte, exploração, sofrimento, injustiça. Tratam das ocupações e dificuldades diárias: amor, casamento, família, amizade, educação, saúde, trabalho, organizações, governo, etc.

A sabedoria representa o esforço de descobrir as leis escondidas que regem a natureza e a vida. Experimentando e errando, o agricultor descobre qual a melhor terra para o milho, qual o tempo certo para o plantio do arroz; a mãe de família descobre a planta que cura a doença do filho; o educador descobre como formar melhor os jovens... A repetição constante de uma mesma experiência ajuda a descobrir as leis escondidas da natureza.

A sabedoria é um ato de obediência às leis da natureza; é um esforço para organizar a vida.

OS FOCOS GERADORES DA SABEDORIA

Os provérbios costumam nascer onde a vida é simples, onde existe o relacionamento primário entre as pessoas. Eles tratam das experiências e necessidades imediatas e diárias: comer, beber, falar, amar, vestir, educar, trabalhar. No Antigo Israel, o grupo primário era a casa (a família, o clã), onde todos viviam juntos no mesmo local, na mesma atividade econômica, e tinham a mesma religião e o mesmo sistema de governo.

A sabedoria nasceu da observação atenta da vida do clã nos seus vários setores: na família em casa; no trabalho do campo e na natureza; na praça da cidade que ficava junto do portão e onde se fazia a feira e se realizava o tribunal da justiça; na sociedade com seu governo e suas práticas que permeavam a vida e convergiam para o Templo. Nestes ambientes estavam os focos geradores, onde se concentrava o esforço da sabedoria:

- 1) Casa: família, clã, tribo, corpo, saúde, educação, amor...
- 2) Campo: trabalho, plantio, animais, estações, tempo, natureza...
- 3) Portão: justiça, comércio, cidade, praça, feira, roda, processo...
- 4) Palácio: governo, organização, corte, exército, conflitos...
- 5) Templo: religião, culto, Deus, oração, romaria, promessa...

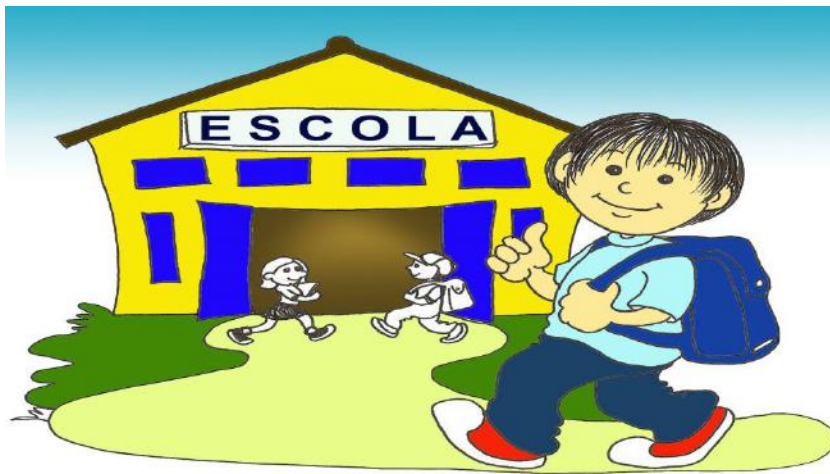
NA CASA

O lar é especialmente o lugar primigênio em que o indivíduo nasce e se desenvolve. Assim, é também no lar que se inicia o aprendizado na vida, ou seja, a sabedoria. Nas sociedades de estrutura familiar pré-urbana, o pai ou cabeça do clã, do grupo, da família é o responsável por tudo: nele concentra-se todo o poder; é o depositário da tradição e transmissor dela a sus descendentes (cf. Tb 4).



A ESCOLA

Lugar privilegiado do cultivo da sabedoria, as escolas eram instituições reais que, já no terceiro milênio, funcionavam em toda a região da Mesopotâmia e do Egito. **As escolas eram de caráter elitista, visando à educação de príncipes, filhos de potentados e altos funcionários reais.** Israel as adaptou a suas necessidades, ou seja, ao serviço do rei e das classes privilegiadas. Nesse sentido, fala-se de *escolas reais ou da corte*, sustentadas pela casa real.



O INTERCÂMBIO

A comunicação entre os indivíduos e os povos faz parte da vida humana. A sabedoria adquirida pela experiência pode ser comunicada aos outros, e historicamente foi assim que aconteceu. Nesse aspecto, Israel foi um povo privilegiado, pois nasceu entre culturas bastante desenvolvidas, que lhe serviram de berço, como já vimos a respeito da influência do Egito e da Mesopotâmia. Israel incrementou sua sabedoria graças à contribuição dos outros povos, mesmo que isso não tenha sucedido de maneira indiscriminada. Os sábios de Israel souberam filtrar a sabedoria estrangeira segundo sua própria identidade nacional e religiosa.

A TRADIÇÃO

Depois da experiência pessoal, a tradição é a principal fonte da sabedoria – além de ser a única forma de transmitir às gerações futuras a sabedoria e os conhecimentos adquiridos.

Conhecemos bastante bem a tradição escrita, mas antes dela existiu apenas a oral.

Antes que os sábios compilassem a sabedoria israelita em coleções que chegaram até nós (cf. Pr 25,1), ou que se perderam, a sabedoria correu de boca em boca.

Os mestres e sábios de Israel procuravam transmitir a sus discípulos o que haviam aprendido por experiência própria ou graças à dos sábios que os antecederam, **ou simplesmente o que o povo conhecia.** Esta foi uma das funções mais importantes da escola ou do discipulado em Israel e em todos os povos do Oriente. São preciosos os testemunhos de Qohélet e de Jesus Bem Sirac:

“Qohélet, além de ser um sábio, instruiu permanentemente o povo” (Ecl 12,9).